

Turvo em Santa Catarina: Produtor de Sementes de Arroz Certificado

Emancipado desde 1948, o município de Turvo, Santa Catarina, conhecido como a Capital da Mecanização Agrícola está na rota dos produtos da Cycloar. Exemplo disso é o produtor rural, Abenor Giusti, com 25 anos de atuação no agronegócio da localidade, diz que esta região tem todas as condições para o desenvolvimento de uma boa agricultura, "bastando para isso observar as normas de conservação do meio ambiente e trabalhar muito". Na hora de armazenar as sementes certificadas, o empresário dispõe de quatro silos, sendo três com capacidade de 10 mil sacos e outro para 15 mil. Com a intenção de garantir a melhor qualidade das sementes, Giusti faz o uso de equipamentos da Cycloar. "Os aeradores que possuo mantêm o ambiente interno com as condições adequadas de armazenagem e o que eu venho notando, depois da instalação do equipamento, é a rapidez do resfriamento. Quer dizer, faço economia no consumo de energia elétrica e a condensação visível anteriormente acabou", relata satisfeito.

Sócio da Associação Catarinense dos Produtores de Sementes de Arroz (Acapsa), ele criou a empresa Agrogiusti Indústria e Comércio de Sementes, com produção estimada entre 70 e 80 mil sacos por ano. Além disso, ele arrenda terras no distante Estado do Maranhão, onde o investimento é também nas lavouras de arroz.

Até o ano de 1985, os produtores de arroz importavam cultivares e sementes de outros

estados e países. A partir de então, com os avanços conseguidos pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), na criação de novos cultivares mais produtivos e com melhor qualidade de grão, permitiu a inversão do processo. Hoje o Estado exporta cultivares e sementes para outras localidades brasileiras e para países da América do Sul. Com a finalidade de organizar a cadeia produtiva do arroz o ano de 2003 também teve grande importância para o município, pois neste período foi criada a Lei Federal de número 10711/03, regulamentada pelo Decreto 5153/04, que uniformizou as normas e padrões de sementes para todo o País. A nova Lei proíbe qualquer tipo de comercialização de sementes por produtores que não estejam devidamente credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ao mesmo tempo, a Acapsa, preocupada em preservar o nome da semente catarinense, conseguiu com muito sacrifício ao longo desses 12 anos, assumir o processo de certificação em

Santa Catarina. Os produtores, a exemplo de Giusti, atuam firme no controle da qualidade da semente de arroz produzida, especialmente no que se refere ao controle do arroz-vermelho, sua concorrente mais daninha. Além disso, auxilia o Ministério da Agricultura no combate à pirataria e comércio ilegal de sementes.



 Quer dizer, faço economia no consumo de energia elétrica e a condensação visível anteriormente acabou", relata satisfeito.